

## Flutuação Populacional da Broca-do-café (*Hypothenemus hampei*, Ferrari 1867) num Triênio Agrícola em Rondônia

José Nilton M. Costa<sup>1</sup>  
César Augusto D. teixeira<sup>1</sup>  
Paulina de A. Ribeiro<sup>2</sup>  
Rachel B. da Silva<sup>3</sup>  
Damião A. da Silva<sup>4</sup>

### Introdução

A broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) destaca-se como principal praga do café em Rondônia, sendo responsável por grandes perdas na produtividade, principalmente do café Conilon, *Coffea canephora*, cultivado em regiões de baixas altitudes e temperaturas elevadas, o que proporciona condições favoráveis ao seu desenvolvimento. O inseto se alimenta e se multiplica em frutos verdes e secos, provocando tanto danos diretos como indiretos. Este trabalho objetivou determinar a flutuação populacional da broca-do-café, dada a importância desta praga no Estado de Rondônia.

### Material e Métodos

As amostragens foram efetuadas conforme método da "contagem integral" (CATIE, 1997), em três lavouras distintas de café Conilon, localizadas nos seguintes municípios do estado de Rondônia: Rolim de Moura (Latitude 11°29'01" S; Longitude 61°22'46" W; Altitude 186m), Ouro Preto do Oeste (Latitude 10°42'58" S; Longitude 62°14'52" W; Altitude 240m) e Machadinho do Oeste (Latitude 09°56'05" S; Longitude 62°57'42" W; Altitude 219m). Rondônia apresenta predominantemente, clima do tipo Aw – clima tropical chuvoso (megatérmico), e um período seco bem definido.

Os cafezais selecionados apresentavam área superior a três hectares, submetidos a tratamentos culturais tradicionais, exceto aplicação de defensivos agrícolas para controle de pragas e doenças.

No período de frutificação, em cada lavoura, foram selecionados cinco pontos distintos. Em cada ponto, foram escolhidas duas fileiras (uma em frente à outra) e, em cada uma delas, cinco plantas. Em cada planta, foi escolhida uma rama inteira, da qual colheram-se os frutos. Na primeira planta, escolheu-se uma rama situada entre as porções média e superior, na segunda, entre as porções média e inferior, e assim por diante, até a décima planta do ponto selecionado.

### Resultados e Discussão

O início da infestação da broca ocorre a partir de outubro e novembro e atinge o nível máximo de abril a maio, período que antecede a colheita.

<sup>1</sup> Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Rondônia. Caixa postal 406, 78900-970, Porto Velho, RO. E-mail: jnilton@cpafro.embrapa.br; cesartx@homenet.com.br.

<sup>2</sup> Eng. Agr., M.Sc. E-mail: paulinar@ibest.com.br.

<sup>3</sup> Eng. Agr., Bolsista CNPq/Embrapa Rondônia. E-mail: rachel@cpafro.embrapa.br.

<sup>4</sup> Eng. Agr., M.Sc., Bolsista CNPq/Embrapa Rondônia. E-mail: damiao@cpafro.embrapa.br.

Na safra 1999/2000, em todos os municípios a porcentagem de infestação não foi continuamente crescente nos períodos amostrados. A partir do mês de março constataram-se infestações superiores a 3%. No período da colheita (maio/2000) as infestações variaram de 33,59 a 40,87%.

Na safra 2000/2001, infestações superiores a 3% foram verificadas a partir de janeiro, e em todos os meses e municípios foram maiores que na safra 1999/2000. A variação de infestação nas últimas avaliações (abril/2001), foi de 7,97 a 29,63

A infestação relativa à safra 2001/2002, meses de outubro a dezembro de 2001, foi mais acentuada em outubro, no Município de Rolim de Moura, atingindo 6,39%. No período de janeiro a abril de 2002, houve aumento progressivo de infestação, em Rolim de Moura, enquanto que nos demais municípios avaliados, estabilizou-se abaixo do nível de controle ( $\geq$  3 a 5%). No mês de maio, em todos os municípios, a infestação situou-se no nível de controle, sendo mais elevada em Rolim de Moura, onde atingiu 56,11%.

Observam-se períodos no decorrer das safras, em que a porcentagem de infestação não foi continuamente crescente. Essa ocorrência, provavelmente seja devido ao fato de que o ataque da broca não se dá uniformemente na lavoura (Souza & Reis, 1997). Variação semelhante foi relatada por Montoya-Restrepo (1999), em Catalina, Colômbia. A análise dos dados evidencia que ao longo de determinado período, pode ocorrer variação na intensidade de ataque, possivelmente relacionada com ciclo biológico e condições climáticas para a multiplicação do inseto.

## Conclusões

Ocorrem variações de infestação durante as safras, mas as curvas de flutuação apresentam tendência semelhante; é necessário fazer o monitoramento dos cafezais, pois há diferença com relação à época em que a praga atinge nível que requer a realização de controle; os níveis de infestação, no período da colheita, são comprometedores para a produtividade e qualidade do café.

## Referências Bibliográficas

CATIE. **Guías y herramientas para la implementación de manejo integrado de plagas con caficultores**. Managua: Proyecto CATIE-INTA/MIP, 1997.

MONTOYA-RESTREPO, E. C. Caracterización de la infestación del café por la broca y efecto del daño en la calidad de la bebida. **Cenicafé**, Chinchina, v. 50, n. 4, p. 245-258, 1999.

SOUZA, J. C. de.; REIS, P. R. **Broca-do-café: histórico, reconhecimento, biologia, prejuízos, monitoramento e controle**. 2. ed. Belo Horizonte: EPAMIG, 1997. 40 p. (EPAMIG. Boletim Técnico, 50).